



## Prevalência internacional de cefaleia em transtorno depressivo: uma revisão sistemática

Anderson Sousa Martins da Silva<sup>1</sup> , **Ciro Oliveira de Marco**<sup>2</sup> , **Wélissa da Silva Moura**<sup>2</sup> ,  
**Yasmin Vieira Nolasco de Carvalho**<sup>2</sup> , **Flavia Mariana Irber**<sup>2</sup> , **Victoria Camargos de Oliveira**<sup>2</sup> ,  
**João Mauricio Castaldelli-Maia**<sup>1</sup> 

<sup>1</sup>Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil

<sup>2</sup>Hospital Municipal Professor Dr. Alípio Correa Netto, São Paulo, Brasil.

### Introdução

A cefaleia e o transtorno depressivo estão entre as doenças mais incapacitantes do mundo, segundo a Organização Mundial da Saúde. Estudos epidemiológicos e clínicos demonstraram uma associação entre estas duas etiologias, sendo uma associação bidirecional, o que significa que a presença de uma aumenta as chances de desenvolvimento do outra.

### Objetivo

Avaliar a taxa de prevalência internacional de cefaleia no transtorno depressivo.

### Metodologia

Foi realizada uma revisão sistemática da literatura utilizando a estratégia de busca: ("Headache"[Mesh]) AND "Depressive Disorder"[Mesh] nas bases de dados da PUBMED. Não houve restrições de idade, populações, settings, datas e países de origem. Foram selecionados artigos publicados até abril de 2021, em língua inglesa, portuguesa e espanhola.

### Resultados

Nossa estratégia de busca encontrou 275 artigos, dos quais 16 preencheram nossos critérios de inclusão. Quanto ao continente de realização dos estudos, 37.5% foram na América, 37.5% na Ásia e 25% na Europa. Houve uma maior prevalência do gênero feminino com uma proporção de feminino/masculino de 1.45, ressaltando que 25% dos artigos não descreverem os gêneros avaliados. Para o diagnóstico de transtorno depressivo 50% dos artigos utilizaram o Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais Quarta Edição e para cefaleia 31.5% utilizaram a International Classification of Headache Disorders Second Edition. A mediana de participantes foi de 605.5, variando de 102 a 64.460. A mediana da prevalência foi de 42.4% variando de 15.6 a 90.4%.

### Conclusão

A alta prevalência encontrada reforça a necessidade de prestar maior atenção a essa comorbidade e gerenciar as cefaleias de forma adequada, além do tratamento para o transtorno depressivo.

**Palavras-chave:** Cefaleia, Depressão, Prevalência, Comorbidade, Cefaleia do tipo tensional.